

AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DO EDIFÍCIO RESIDENCIAL BRASIL PORTUGAL, BAURU-SP. Maria Stela Guellero, Rosío Fernández Baca Salcedo. – Sub-área - Arquitetura e Urbanismo - Curso de Arquitetura e Urbanismo – Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Campus de Bauru.

O ato de morar é “uma manifestação de caráter cultural. Enquanto que as técnicas construtivas e os materiais variam com o progresso, o habitar um espaço, além de manter vínculos com a modernidade também está relacionado com os usos e costumes tradicionais da sociedade” (LEMOS, 1996, p. 7). A arquitetura moderna no Brasil deriva da doutrina funcionalista definida pelos grandes mestres europeus das décadas de 1910-30 e, sobretudo, da interpretação pessoal que lhe foi dada por Le Corbusier. Em sua essência ela é ao mesmo tempo, racionalista e plástica. Ao se propor a classificação das tendências em racionalista e orgânica, deve-se entender que ela não é absoluta, nem rígida. “Assim, as divisões aqui estabelecidas não são de modo algum comportamentos estanques, mas apenas a constatação de divergências provenientes da tônica maior ou menor que é dada a uma determinada característica” (BRUAND, 1991, p. 223).

Algumas expressões da arquitetura moderna devem ser documentadas e reconhecidas como patrimônio arquitetônico. A Declaração de Amsterdã (CONSELHO DA EUROPA: Carta Européia do patrimônio arquitetônico, 1975. In: IPHAN: Cartas Patrimoniais, 1995, p.246) destaca que o patrimônio arquitetônico “é um capital espiritual, cultural, econômico e social cujos valores são insubstituíveis”. Em Bauru, pela relevância arquitetônica, histórica e afetiva, alguns edifícios da arquitetura moderna foram reconhecidos como patrimônio cultural pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural (CODEPAC), por meio do tombamento, como é o caso do edifício Brasil Portugal.

Na avaliação de edifícios, segundo Moore (1984) há necessidade de conhecer a percepção e cognição ambiental, a fim de proporcionar espaços construídos acordes com as expectativas, preferências e condutas dos usuários. Também, Ornstein (1992) ressalta a importância de “verificar como as pessoas usuárias (consumidores) de um determinado produto, no caso ambiente construído, o percebem, o utilizam, como a ele se referem, qual ponto de vista em relação a ele”, constituindo-se, desse modo, uma das principais diretrizes dessa pesquisa (avaliação de pós- ocupação), no caso do edifício, objeto de estudo, citado anteriormente.

O edifício Brasil Portugal está localizado na confluência das Avenidas Nações Unidas e Rodrigues Alves, tendo sido elaborado seu projeto pelo arquiteto Fernando Pinho, em 1961, no estilo modernista. Apresenta no térreo os espaços coletivos e garagens e nos doze pavimentos superiores, quatro apartamentos por andar, com um, dois ou três dormitórios (figuras 1 e 2). A área coberta total é de 4.227,60m² e área útil de 3.712,50m². A implantação do edifício, na forma de um bloco retangular, recuado em todas as faces do lote, está em função da orientação geográfica, do esquema de circulação, da topografia e das dimensões do terreno. A fachada plana e vertical contrasta com as varandas, as janelas horizontais e o acabamento com pastilhas (foto 1).



Foto 1: Vista principal do Edifício Brasil Portugal
Fonte: Salcedo, 2005

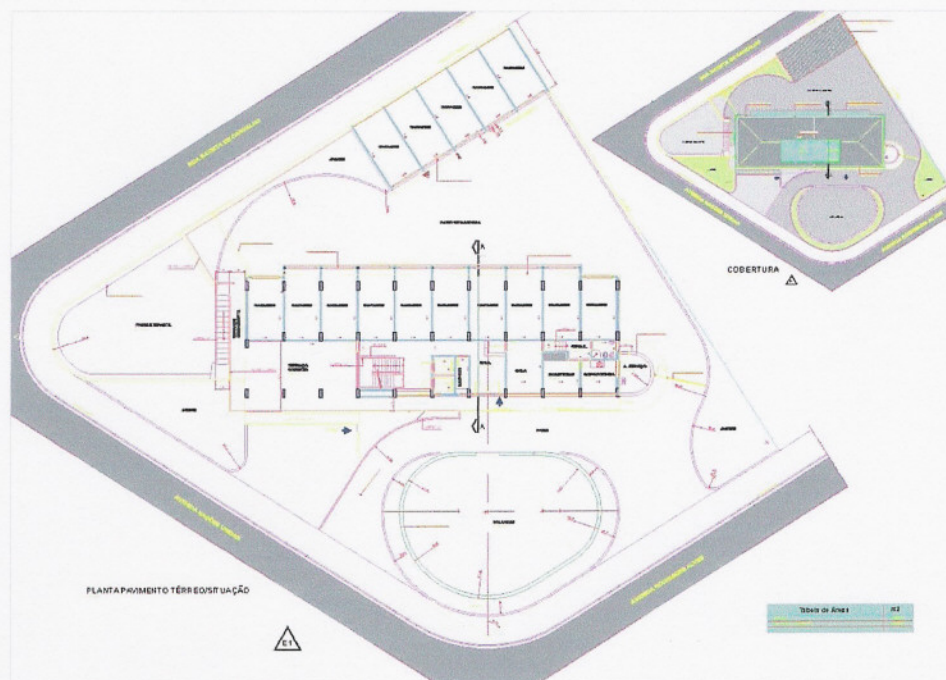


Figura 1: Planta do pavimento térreo/situação do Edifício Brasil Portugal
Fonte: Guellero, 2006

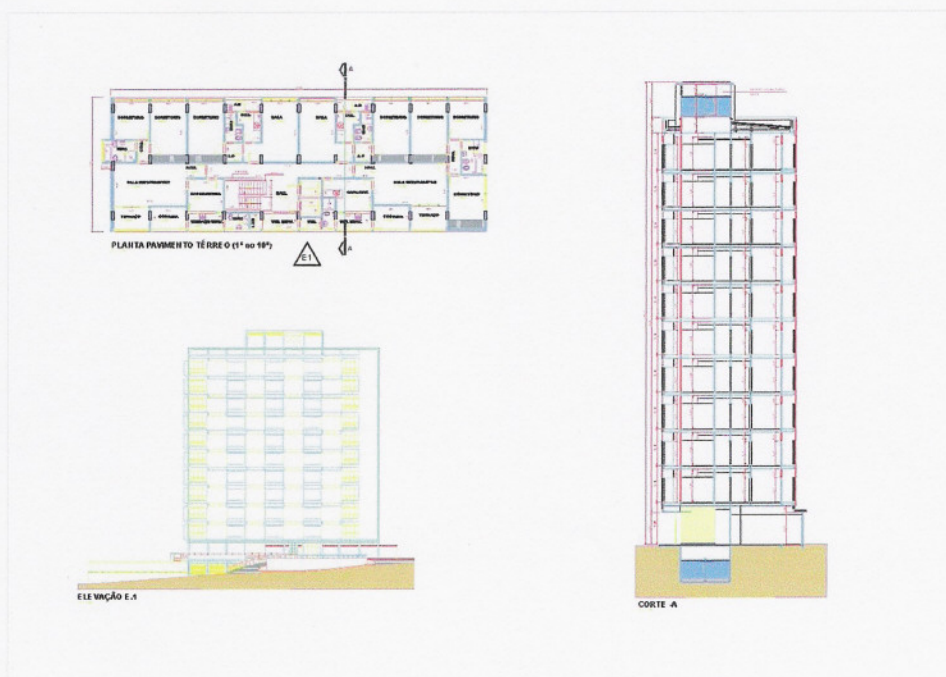


Figura 2: Planta do pavimento tipo/corte/elevação do Edifício Brasil Portugal
Fonte: Guellero, 2006

O presente trabalho pretende analisar o grau de preservação do edifício, o grau de satisfação do morador com a residência e a qualidade da moradia em relação ao conforto ambiental e à área construída por habitante, por meio da avaliação de pós-ocupação. Dessa forma, pretende-se, sob um enfoque sociológico do ato de morar, estabelecer um elo de valores culturais de épocas diferentes: dos anos 60 à atualidade.

Para atingir os objetivos dessa pesquisa, que é a avaliação pós-ocupação, foram realizadas visitas ao local, levantamentos fotográficos, redesenho no Autocad das plantas e elevações do edifício, e aplicação dos questionários aos moradores. Assim, para conhecer os dados sócio-econômicos, as características das residências e as expectativas sobre as moradias, as perguntas dos questionários

foram divididas em três etapas. Primeiro, as características sócio-econômicas dos chefes de família e dos membros das famílias: idade, sexo, lugar de procedência, estado civil, ocupação, grau de escolaridade e renda. Segundo, as condições da moradia anterior: alugada ou própria, e questão aberta comparativa ao novo domicílio. Terceiro, as condições de habitabilidade, em que foram utilizados os parâmetros de análise como área construída, conforto ambiental (insolação, ventilação, iluminação e acústica), instalações elétrica e hidráulica. Considerou-se, também questões sobre a organização comunitária e as abertas referentes ao condomínio e ao prédio como um todo. Os resultados foram analisados quantitativa e qualitativamente.

Assim, para conhecer os dados sócio-econômicos, as características dos apartamentos e as expectativas sobre as moradias foram aplicados os questionários aos moradores do Edifício Brasil Portugal, em dias diferentes do mês de junho de 2006. Dos 48 apartamentos do edifício, conseguiu-se percorrer 26, sendo que destes apenas 16 pessoas responderam os questionários, uma vez que 5 apartamentos estavam desocupados, 2 moradores encontravam-se viajando e 3 pessoas não quiseram responder, afirmando explicitamente ou não abriram a porta. Dessa forma, estão sendo considerados como amostra os 16 entrevistados, considerando-se suficiente para a realização da pesquisa.

Quanto às características dos chefes e membros das famílias, no total dos chefes de família entrevistados, 56% são mulheres, a maioria está na faixa de idade acima de 40 anos. Já os homens são em número menor, 44%, estando a maioria na faixa de idade entre 50 anos. Ainda sobre os chefes de família, verificou-se que 62% deles têm o ensino superior completo, seguido por 38%, com 2º grau completo. Em relação ao estado civil dos entrevistados nota-se que 53% são solteiros, 21% são viúvos, 15% são casados e apenas 11% são desquitados. Quanto à naturalidade, os chefes de família provêm em 100% da região sudeste do país. Em relação à ocupação, a maioria, 43% são aposentados, 12% representam os empregados registrados em empresa privada e também os empregados públicos registrados, já os estudantes, os profissionais liberais e os que fazem 'bico' tiveram porcentagens iguais, de 11%. A respeito da renda familiar, considerando o valor atual do salário mínimo, nota-se que a renda familiar da maioria (56%) está na faixa acima de 3 salários mínimos. As famílias com renda de 3 e 2 salários mínimos apresentaram a mesma porcentagem de 41%.

Em relação à condição da moradia anterior dos entrevistados, 69 % deles moravam com sua família, em casa ou apartamento próprios, os demais, 31%, em casa alugada. Comparando a residência atual com a anterior: "sua moradia melhorou em relação à anterior?", 75% deles responderam que sim, por estar melhor localizada, ou por considerarem o lugar mais seguro e tranquilo. Aqueles que responderam não, representando 25%, consideram que a residência atual é pequena comparada com a anterior (casa térrea) ou porque não gostam de morar em apartamento.

Para a análise das condições de habitabilidade, levantou-se que os apartamentos do Edifício Brasil Portugal foram projetados em apartamento com áreas que variam entre 43,50m² (de 1 dormitório), 80,00m² (de 2 dormitórios), 99,00m² (de 3 dormitórios) e estas áreas satisfazem os moradores.

Quanto à temperatura dos cômodos no verão, 63% dos moradores avaliaram como boa e 37% consideraram ótima. No inverno, 69% julgaram boa, 16% ruim e 15% consideraram ótima. Em relação à ventilação foi avaliada como ótima por 52% dos moradores e para o restante (48%) como boa. A respeito da acústica dos apartamentos, 63% consideram boa, 13% avaliaram como ótima e 12% dos moradores apontaram como ruim e péssima. As instalações elétrica e hidráulica foram consideradas em bom estado pela totalidade dos moradores, por terem sido trocadas no ano de 2004.

Em relação à organização comunitária, os entrevistados responderam se gostavam ou não de morar no Edifício Brasil Portugal e por quê, aqueles que responderam sim compõem 88%. Destes, as justificativas são por estarem bem localizados em área central, por ser espaçoso, pela segurança e por estar bem preservado. Dos que responderam não, 12%, reclamaram da falta de vagas de garagem e por não gostarem de morar em apartamento. Em relação ao que inexiste no prédio para ser usufruído coletivamente, foi citado, pela maioria, o espaço para lazer existente, já que necessita ser requalificado.

Verificou-se no lugar, o grau de preservação do edifício, em que foram mantidas as características originais das fachadas, volumes, tipologias, acabamentos das paredes, pisos e forros.

Dessa forma, pode-se concluir que no trabalho de campo realizado em junho de 2006 no Edifício Brasil Portugal, foram aplicados questionários aos moradores, o que permitiu identificar como

aspectos positivos do espaço construído: o conforto térmico dos cômodos, a área construída por apartamento e a localização do prédio; entre os aspectos negativos estão: a falta de espaços coletivos para o lazer e o número insuficiente de vagas de garagem.

Quanto ao perfil dos moradores, constatou-se que a maioria é oriunda da região de Bauru, residente a mais de dois anos, proprietária do imóvel, do sexo feminino, pertence a faixas etárias acima de 50 anos, sendo mais representativos casais de idosos e solteiros. Enquanto que estudantes e casais com crianças são minoria no prédio. Apesar do edifício estar localizado na confluência de duas avenidas, o ruído não foi empecilho à quase maioria dos moradores, para expressar que gostam de morar no apartamento. Desse modo, apesar das modificações introduzidas no decorrer do tempo, como, por exemplo, reforma hidráulica, elétrica, trocas de piso e em pequena escala, mudanças no projeto original, os apartamentos ainda continuam atendendo aos hábitos e desejos da classe média, já que oferecem conforto e um bom acabamento. O edifício está preservado e mantém suas características originais.

Referências Bibliográficas

- ARTIGAS, Vilanova. **Caminhos da Arquitetura**. São Paulo, Cosac & Naify Edições, 1999.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo, Editora Perspectiva S.A., 1991.
- CONSELHO DA EUROPA: Carta Europeia do patrimônio arquitetônico, 1975. In: IPHAN: **Cartas Patrimoniais**. Brasil: IPHAN, 1995, p.246.
- DORFLES, Gillo. **A Arquitetura Moderna**. Lisboa, Edições 70, 1986.
- FRAMPTON, Kenneth. **A História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1997.
- LEMOS, Carlos A. C. **Cozinhas, etc**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1978.
- LEMOS, Carlos A. C. **História da Casa Brasileira**. São Paulo, Editora Contexto, 1996.
- MOORE, Gary T. Estudos de Comportamento Ambiental. In: **Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1984.
- ORNSTEIN, Sheila e ROMERO, Marcelo – **Avaliação Pós Ocupação do Ambiente Construído** – EDUSP, 1992.
- SALCEDO, R. F. B., LANDIM, P. C., OLIVEIRA, M. R. S., FERNANDES, K. T., FERRAZ, R. P. Relatório final: **Arquitetura Moderna na Cidade de Bauru: Projetos do arquiteto Fernando Pinho**. Projeto de Extensão Universitária da FAAC-UNESP, Bauru, 1999.
- REIS FILHO, Nestor G. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo, 10ª ed. Editora Perspectiva, 2002.